



*Governo do Estado do Rio Grande do Norte*  
*Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos - SECD*  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN**  
*Assessoria de Avaliação Institucional – AAI*  
*Programa de Avaliação Institucional – PROAVI*



## **RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO DE MEDICINA CAMPUS MOSSORÓ**

### **GRUPO DE TRABALHO DA COSE**

*Prof. José Hélio Cabral Freire*

*Prof.ª Sonia Elizabeth Lopez Carrillo*

*Prof.ª Ana Cláudia de Oliveira*

*Prof. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti*

*Prof. Gilmar Veríssimo Torres*

*Discente José Wilson Linhares Júnior*

*Discente Thaís Bandeira de Carvalho*

*TNS Allyssandra Maria Lima Rodrigues*

*TNS Valquíria Maria Santos da Silva*

*TNS Zaíra Nakala Silva Camara*

### **GRUPO DE TRABALHO DA CPA**

*Prof.ª Verônica Maria de Araújo Pontes*

### **REVISOR**

*José Nicodemos de Souza*

Mossoró-RN

Outubro/2013

## IDENTIFICAÇÃO

**Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto**

Reitor

**Prof. Aldo Gondim Fernandes**

Vice-Reitor

**Prof<sup>a</sup>. Fátima Raquel Rosado Moraes.**

Chefe de Gabinete

**Prof. Wogelsanger Oliveira Pereira**

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças

**TNS Iata Anderson Fernandes**

Pró-Reitor de Administração

**Prof<sup>a</sup> Lúcia Musmée Fernandes Pedrosa de Lima**

Pró-Reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis

**Prof. João Maria Soares**

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação

**Prof. Etevaldo Almeida Silva**

Pró-Reitor de Extensão

**Prof<sup>a</sup>. Inessa da Mota Linhares Vasconcelos.**

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

**Prof<sup>a</sup> Verônica Maria de Araújo Pontes**

Assessoria de Avaliação Institucional

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

<b>Membro</b>	<b>Classe Representante</b>
Verônica Maria de Araújo Pontes (Presidente)	Docente
Prof <sup>ª</sup> .Ms. Ana Karine Moura Saraiva	Docente - PROEG
Prof. Josildo José Barbosa da Silva	Docente - PROPEG
Prof <sup>ª</sup> . Érica Louise de Souza Fernandes Bezerra	Docente - PROEX
TNS Irani Lopes da Silveira	Técnico - PROPLAN
TNS Kamila Maria Lima do Nascimento	Técnico - PROAD
TNS Bianca Valente de Medeiros	Técnico - PRORHAE
Aguardando indicação DCE	Discente
Aguardando indicação DCE	Discente
Edmilson Rodrigues de Paula	Comunidade Externa - CDL
Nilson Brasil Leite	Comunidade Externa - ACIM

**COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO - COSE**

<b>Membro</b>	<b>Classe Representante</b>
José Hélio Cabral Freire	Diretor da Faculdade de Ciências da Saúde
Sonia Elizabeth Lopez Carrillo	Chefe do Departamento de Ciências Biomédicas
Ana Cláudia de Oliveira	Professora do Curso
José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti	Professor do Curso
Gilmar Veríssimo Torres	Professor do Curso
José Wilson Linhares Júnior	Representante Acadêmico
Thaís Bandeira de Carvalho	Representante Acadêmico
Allyssandra Maria Lima Rodrigues	Secretária do Curso de Medicina
Valquíria Maria Santos da Silva	Representante dos Técnico-Administrativos
Zaira Nakala Silva Camara	Secretária do Departamento de Ciências Biomédicas

## LISTA DE SIGLAS

<b>AAI</b>	Assessoria de Avaliação Institucional
<b>ASSPEC</b>	Assessoria de Assuntos Pedagógicos e Científicos
<b>CAN</b>	Campus de Natal
<b>CONSEPE</b>	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
<b>GR</b>	Gabinete do Reitor
<b>NAES</b>	Núcleo Avançado de Educação Superior
<b>PROAVI</b>	Programa de Avaliação Institucional
<b>PROEG</b>	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
<b>PROEX</b>	Pró-Reitoria de Extensão
<b>PROPEG</b>	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
<b>PRORHAE</b>	Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis
<b>SEEC</b>	Secretaria de Estado da Educação e Cultura
<b>SIPAVI</b>	Sistema de Planejamento e Avaliação Institucional
<b>UERN</b>	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b>	AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DO CURSO DE MEDICINA Pelo corpo docente	24
<b>QUADRO 2</b>	Pelo corpo discente	25
<b>QUADRO 3</b>	Número de vagas, inscritos e demanda no Processo Seletivo Vocacionado – PSV - COMPERVE	31
<b>QUADRO 4</b>	Ingresso do estudante no curso	31
<b>QUADRO 5</b>	Número de estudantes ingressantes, matriculados e diplomados.	32
<b>QUADRO 6</b>	Número de estudantes atuando em atividades acadêmicas e componentes curriculares em Medicina.	32
<b>QUADRO 7</b>	Desempenho dos estudantes no exame nacional de desempenho de estudantes em Medicina (último ENADE 2010).	33
<b>QUADRO 8</b>	Número de docentes efetivos do departamento por titulação e regime de trabalho.	33
<b>QUADRO 9</b>	Número de docentes efetivos do departamento por tempo de experiência profissional na docência, na UERN em 2013.	34
<b>QUADRO 10</b>	Área de formação do corpo docente efetivo e contrato provisório .	35
<b>QUADRO 11</b>	Área de formação do corpo docente	39
<b>QUADRO 12</b>	Atividades acadêmicas do corpo docente em 2013	39
<b>QUADRO 13</b>	Número de disciplinas ministradas por professor efetivo e contrato provisório	40
<b>QUADRO 14</b>	Número de disciplinas ministradas por professor	40
<b>QUADRO 15</b>	Corpo Técnico Administrativo	40
<b>QUADRO 16</b>	Corpo Técnico Administrativo	41

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1</b>	Docentes por titulação	33
<b>GRÁFICO 2</b>	Docentes por regime de trabalho	34
<b>GRÁFICO 3</b>	Docentes por tempo de serviço	34

## SUMÁRIO

1	<b>APRESENTAÇÃO</b>	10
2	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	10
3	<b>DADOS INSTITUCIONAIS DO CURSO</b>	11
3.1	ENDEREÇO	11
3.2	ATO DE CRIAÇÃO	11
4	<b>RESULTADO DA VISITA <i>IN LOCO</i></b>	12
4.1	DIAGNÓSTICO DA INFRAESTRUTURA	12
4.1.1	<b>Instalações do campus disponibilizadas para o funcionamento do curso de Medicina</b>	12
4.1.1.2	Salas de aula	12
4.1.1.3	Instalações administrativas – secretaria	13
4.1.1.4	Instalações administrativas – departamento acadêmico	13
4.1.1.5	Instalações para docentes	14
4.1.1.6	Instalações para a coordenação de curso	14
4.1.1.7	Auditório	14
4.1.1.8	Instalações sanitárias	14
4.1.1.9	Condições de acesso para pessoas com necessidades especiais	15
4.1.1.10	Acesso a equipamentos de informática pelos estudantes	15
4.1.1.11	Biblioteca	15
4.1.1.11.1	Instalações para o acervo	15
4.1.1.11.2	Acervo	16
4.1.1.11.3	Horário de funcionamento e o serviço de acesso ao acervo	16
4.1.1.12	Instalações e laboratórios específicos	16
4.1.1.13	ambulatórios	17
4.2	<b>RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA NA VISÃO DE PROFESSORES, ESTUDANTES E FUNCIONÁRIOS</b>	18
4.2.1	<b>Corpo técnico e pessoal de apoio</b>	18
4.2.2	<b>Corpo docente do curso de Medicina</b>	18
4.2.3	<b>Reunião com os discentes do curso de Medicina</b>	19
4.2.3.1	Coordenação administrativa – direção do curso	19
4.2.3.2	Coordenação pedagógica – coordenação de curso	20

4.2.3.3	Realização das atividades acadêmicas e o processo ensino-aprendizagem	20
4.2.3.4	Infraestrutura	20
4.2.3.5	Biblioteca	21
4.2.4	<b>Reunião com os docentes</b>	22
4.2.4.1	Quanto à coordenação do curso	22
4.2.4.2	Quanto à direção (coordenação administrativa)	22
4.4.4.3	Quanto às atividades acadêmicas, o processo de ensino-aprendizagem e a avaliação	23
4.2.4.4	Quanto aos serviços da biblioteca	23
4.2.4.5	Quanto aos laboratórios e suas instalações físicas	23
4.2.4.6	Quanto à reprografia	24
5	<b>RESULTADOS DOS DADOS COLETADOS POR MEIO DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS (ELETRÔNICOS), RESPONDIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES, QUANTO À INFRAESTRUTURA</b>	24
5.1	AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DO CURSO DE MEDICINA	24
6	<b>ANÁLISE DOS DADOS DA INFRAESTRUTURA E DA ATUAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO A PARTIR DA AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISCENTE</b>	26
6.1	INFRAESTRUTURA	26
6.2	ATUAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES EM SALA DE AULA NA OPINIÃO DOS ESTUDANTES	28
7	<b>DIAGNÓSTICO DO CURSO DE MEDICINA</b>	29
7.1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	29
7.1.1	<b>Ato de criação do curso</b>	29
7.1.2	<b>Ato de reconhecimento do curso</b>	29
7.1.3	<b>Projeto pedagógico do curso</b>	29
7.2	DADOS SOBRE O(A) COORDENADOR(A) DO CURSO	30
7.3	DIAGNÓSTICO QUANTO AO CORPO DISCENTE, CORPO DOCENTE E AO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO CURSO DE MEDICINA	31
7.3.1	<b>Corpo discente</b>	31
7.3.2	<b>Corpo docente</b>	33



7.3.3	<b>Corpo técnico-administrativo</b>	41
		41
8	<b>COMENTÁRIOS E RECOMENDAÇÕES</b>	41
8.1	DOS COMENTÁRIOS	41
8.1.1	<b>Para a direção da faculdade</b>	41
8.1.2	<b>Para o departamento do curso</b>	42
8.1.3	<b>Para a administração central</b>	42
8.2	DAS RECOMENDAÇÕES	42
8.2.1	<b>Para a direção da faculdade</b>	42
8.2.2	<b>Para o departamento do curso</b>	43
8.2.3	<b>Para a administração central</b>	44

## APRESENTAÇÃO

O presente relatório apresenta um diagnóstico parcial das condições de ensino do curso de graduação em Medicina, ofertado no Campus Mossoró-RN. Trata-se de um conjunto de dados e informações que retratam aspectos importantes do curso, com relação à infraestrutura (instalações físicas e acadêmicas) e também aos recursos humanos (corpo docente, pessoal técnico administrativo e de apoio).

O diagnóstico evidencia-se como fundamental no processo de avaliação interna, visto que possibilita, a partir do levantamento de dados, por meio de documentos, de análise de questionários aplicados a estudantes e a professores do referido curso, e de verificação *in loco*, um conhecimento preliminar dos pontos positivos e das fragilidades do contexto interno e externo, pelo que se configura como ferramenta essencial às atividades de planejamento do curso, do Campus onde está inserido, e da UERN como um todo.

É importante ressaltar que os resultados do diagnóstico precisam ser incorporados às atividades de planejamento, de modo a subsidiar o estabelecimento de prioridades e estratégias direcionadas à superação dos problemas detectados e, por igual, à construção de um ambiente acadêmico que venha a propiciar um ensino de graduação com qualidade.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O diagnóstico do curso de Medicina do Campus Mossoró-RN foi realizado durante o mês de setembro de 2013, e conduzido pela Assessoria de Avaliação Institucional – AAI/UERN, a cargo da Comissão Própria de Avaliação - CPA. Trabalho desenvolvido por meio da visita de verificação *in loco*, com aplicação dos Questionários de Avaliação da Docência, por componente curricular. Os questionários eletrônicos foram respondidos, espontaneamente, por estudantes e professores, no período de 01 a 21 de setembro de 2013.

A visita de verificação *in loco* teve como objetivo conhecer a infraestrutura e os recursos humanos à disposição do curso de graduação em Medicina no Campus Mossoró. Para proceder à verificação das instalações, a equipe utilizou o documento "Roteiro de Visita *In Loco*", que contém os seguintes itens: instalações administrativas e acadêmicas, biblioteca, laboratórios e demais instalações, as condições de manutenção e conservação das instalações físicas, a limpeza e o funcionamento, as condições de acesso pelos portadores de deficiência, equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, Internet e Intranet. Nesse

relatório será enfatizado, especificamente o Curso de Medicina.

Foram analisados o ambiente acadêmico e as atividades de apoio didático-pedagógico ao corpo docente e ao discente. Realizou-se, também, uma reunião com 10 (dez) estudantes do Curso de Medicina, em que foram abordados os seguintes aspectos: a gestão administrativa e pedagógica, as atividades acadêmicas, o processo ensino-aprendizagem, as condições de funcionamento e a infraestrutura.

### **3. DADOS INSTITUCIONAIS DO CURSO DE MEDICINA**

#### **3.1. ENDEREÇO**

**Rua: Miguel Antonio da Silva Neto, SN**

**Bairro: Aeroporto**

**CEP: 59.607-360**

**Diretor: Prof. José Hélio Cabral Freire**

**Município: Mossoró-RN**

**Fone/Fax: (84)**

#### **3.2. ATOS DE CRIAÇÃO**

##### **Campus de Mossoró - Faculdade de Ciências da Saúde (FACS)**

Criada pela Lei nº 7.995, de 29 de outubro de 2001, sancionada pelo Governador do Estado, Dr. Garibaldi Alves Filho, e publicada no Diário Oficial do Estado, em 30 de outubro de 2001, que autorizou a criação da Faculdade de Ciências da Saúde e do Curso de Medicina da UERN, estabelecendo um prazo de 24 (vinte e quatro) meses para a implantação, tendo como sede a cidade de Mossoró-RN. A Resolução nº 001/2002 CONSEPE-UERN homologou a criação do Curso de Medicina, e no final de novembro de 2010, a FACS recebeu visita de professores médicos do Conselho Estadual de Saúde ligados à docência no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na condição de representantes do Conselho Regional de Medicina do RN, e cujo Relatório de Visita, entregue ao Conselho Estadual de Educação do RN, em dezembro de 2010, subsidiou o credenciamento do Curso de Medicina FACS-UERN. O Parecer nº 001/2011-CEE/RN foi submetido à apreciação em 5 de janeiro de 2011 e sancionado pela governadora Rosalba Ciarlini Rosado, em 6 de maio de 2011. O Decreto nº 22.232/2011, que reconhece o Curso de Medicina da UERN, foi publicado no Diário Oficial do Estado do RN, em 7 de maio de 2011.

O prazo determinado pelo CEE/RN para credenciamento do Curso de Medicina FACS-UERN foi de 3(três) anos, a contar dessa data. Posteriormente foi criado o Curso de Odontologia em Caicó, que, embora pertença a FACS, tem sua sede administrativa nessa cidade.

#### **4. RESULTADOS DA VISITA *IN LOCO***

A verificação *in loco* teve como objetivo conhecer a infraestrutura e os recursos humanos à disposição do curso de graduação em Medicina que funcionam no Campus Mossoró. Para proceder à verificação das instalações específicas do curso a equipe utilizou o documento "Roteiro de Visita *In Loco*", que contém os seguintes itens: instalações administrativas e acadêmicas, biblioteca, laboratórios e demais instalações, as condições de manutenção e conservação das instalações físicas, a limpeza e o funcionamento, as condições de acesso pelos portadores de deficiência, equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, Internet e Intranet. E ainda utilizou o roteiro de reunião com: Coordenador, com Docentes e com Discentes do Curso.

##### **4.1. DIAGNÓSTICO DA INFRAESTRUTURA**

###### **4.1.1 Instalações do Campus disponibilizadas para o funcionamento do curso de Medicina**

O Curso de Medicina funciona em um prédio da FACS. Com relação às condições de funcionamento constatou-se que o fornecimento de energia e água é regular. No que se refere à comunicação constatou-se que a Faculdade de Ciências da Saúde dispõe de uma estrutura para a reprodução de material didático, só que, de acordo com informações da secretária do Campus, o serviço tem deixado a desejar a cargo da nova empresa, pois funciona em horário irregular, e as máquinas estão em estado precário.

**4.1.1.2. Salas de aula** – O prédio possui oito salas de aulas com condições satisfatórias, no entanto ao tocante a ventilação necessita de ajuste em algumas delas.

- a) Dimensão – adequada ao número de alunos.
- b) Acústica – Há isolamento de ruídos externos, portanto apresenta boa audição interna.
- c) Iluminação – É artificial, e atende de forma satisfatória, no entanto há falta de

lâmpadas para reposição, as janelas são de vidro e não há cortinas o que dificulta algumas atividades principalmente o uso do datashow.

- d) Ventilação – natural e artificial, não atende de forma satisfatória. Em três salas há climatização comprada pelos alunos, em três salas não existem nem ventiladores instalados.
- e) Mobiliário – móveis adequados, no entanto em algumas salas faltam cadeiras próprias para docente e reposição de carteiras discentes.
- f) Limpeza – Os ambientes são limpos.

Obs. A nona sala de aula está cedida para o DINTER. O acesso às salas de aula é feito somente por meio de escada com corrimão, não há acessibilidade ao primeiro e segundo andar.

**Sala de estudos em grupos:**

- a) Dimensão – espaço físico atende de forma regular às atividades de gestão.
- b) Ventilação – natural, por ser no segundo andar apresenta ventilação regular.
- c) Mobiliário e aparelhagem específica – insuficiente.

Obs. Não há paredes nem divisórias, o teto está comprometido.

**Sala de estudos em grupos:** (16 salas) – sem uso. Sem ventilação, sem mobiliário.

4.1.1.3. Instalações administrativas – secretaria

- d) Dimensão – espaço físico atende de forma regular às atividades de gestão.
- e) Acústica – Há isolamento de ruídos externos, portanto boa audição interna.
- f) Iluminação - É artificial, e atende de forma satisfatória.
- g) Ventilação – artificial e adequada às necessidades climáticas locais
- h) Mobiliário e aparelhagem específica – adequado e suficiente.
- i) Limpeza – o ambiente é limpo.

4.1.1.4. Instalações administrativas – Departamento Acadêmico:

- a) Dimensão – espaço físico pequeno atende de forma regular às atividades de gestão.
- b) Acústica – há isolamento de ruídos externos e boa audição interna.
- c) Iluminação – artificial e atende às necessidades.
- d) Ventilação – artificial e adequada às necessidades climáticas locais.
- e) Mobiliário e aparelhagem específica- não atendem às necessidades básicas.
- f) Limpeza – o ambiente é limpo.

Obs. Na sala da chefia há problemas no gesso.

4.1.1.5. Instalações para docentes – Sala de reuniões – o ambiente é adequado às atividades

acadêmicas. Caracteriza-se como situação regular. Apresenta as seguintes características:

- a) Dimensão – espaço físico adequado.
- b) Acústica – há isolamento de ruídos externos e boa audição interna.
- c) Iluminação – artificial e atende às necessidades.
- d) Ventilação – artificial e adequada às necessidades climáticas locais.
- e) Mobiliário e aparelhagem específica – adequado e suficiente.
- f) Limpeza - o ambiente é limpo.

4.1.1.6. Instalações para a coordenação de curso – o ambiente é adequado às atividades acadêmicas. Caracteriza-se como situação regular. Apresenta as seguintes características:

- a) Dimensão - espaço físico adequado.
- b) Acústica - há isolamento de ruídos externos e boa audição interna.
- c) Iluminação - artificial e atende às necessidades.
- d) Ventilação – artificial e adequada às necessidades climáticas locais.
- e) Mobiliário e aparelhagem específica - adequado e suficiente.
- f) Limpeza – o ambiente é limpo.

4.1.1.7. Auditório

- a) Dimensão – dimensão satisfatória, com capacidade para 203 pessoas.
- b) Acústica – há isolamento de ruídos externos.
- c) Iluminação – artificial e natural. A iluminação não é satisfatória no turno diurno quando há atividades que requerem projeção.
- d) Ventilação – artificial não atende de forma satisfatória no período vespertino.
- e) Mobiliário e aparelhagem específica – adequados e atendem as necessidades de forma satisfatória, no entanto há cadeiras quebradas necessitando reparo.
- f) Limpeza – há necessidade de limpeza no ambiente, pois os carpetes são velhos, necessitam de limpeza específica.

Obs. Infiltração no teto, rachaduras nas paredes. Necessidade de revisão elétrica.

4.1.1.8. Instalações sanitárias – As instalações sanitárias apresentam a seguinte situação:

- a) Iluminação – artificial e suficiente.
- b) Ventilação – natural e suficiente.
- c) Limpeza – os ambientes necessitam limpeza mais aprimorada.
- d) Dimensão – espaço físico adequado ao número de alunos.

Obs. Faltam algumas pias, torneiras, chuveiros para reposição. Os banheiros do primeiro andar e térreo apresentam dificuldades na acessibilidade: porta principal estreita, falta barras laterais. Há problemas no forro.

4.1.1.9. Condições de acesso para pessoas com necessidades especiais – As instalações apresentam uma situação que se caracteriza como Fraca, visto que o elevador não está instalado, não há acessibilidade para o primeiro andar. No acesso ao prédio há rampas com inclinação adequada, e os banheiros são parcialmente adaptados.

4.1.1.10. Acesso a equipamentos de informática pelos estudantes – O curso de Medicina dispõe de quatro computadores disponibilizados na biblioteca setorial, além do Wi-fi.

#### 4.1.1.11. Biblioteca

- a) Dimensão – espaço físico é pequeno, adequado ao acervo disponível, e inadequado ao número de usuários. Não há ambiente adequado para estudo em grupo, o número de cabines individuais de estudo é insuficiente.
- b) Acústica – há isolamento de ruídos externos e, portanto boa audição interna.
- c) Iluminação – artificial e natural, é suficiente.
- d) Mobiliário e aparelhagem específica - razoavelmente satisfatório, cadeiras inadequadas.
- e) Limpeza – os ambientes são limpos.

**Videoteca:** acervo de DVDs e VHS, além de uma sala que comporta até três alunos para estudo através dos vídeos. Há aparelho de televisão, leitor de DVD e fita de vídeo.

Obs. Rachaduras no chão, paredes com infiltração. Também há problemas de infiltração no teto do sendo andar.

##### 4.1.1.11.1 Instalações para o acervo

- a) Dimensão – as instalações existentes para o acervo disponível são adequadas, quanto ao: espaço físico, condições de armazenamento, de preservação e de disponibilidade do acervo. O local destinado à catalogação é pequeno.
- b) Acústica – adequado.
- c) Iluminação – suficiente.
- d) Ventilação – suficiente.
- e) Mobiliário e aparelhagem específica - razoavelmente satisfatório.

f) Limpeza – os ambientes são limpos.

4.1.1.11.2 Acervo – Edições ultrapassadas, poucos livros por especialidade.

4.1.1.11.3. Horário de funcionamento e o serviço de acesso ao acervo – funciona de segunda a sexta-feira, das sete às vinte e duas horas, e no sábado, das sete às doze horas, o horário é condizente com os turnos do curso. Há dois computadores.

4.1.1.12 Instalações e laboratórios específicos:

**Laboratório de Fisiologia e Biofísica (há um técnico para auxiliar nas atividades do laboratório)**

- a) Dimensão – o espaço físico é razoavelmente satisfatório
- b) Acústica – satisfatória
- c) Iluminação – suficiente
- d) Ventilação – suficiente
- e) Mobiliário e aparelhagem específica - razoavelmente satisfatório
- f) Limpeza – satisfatória

**Laboratório de Microscopia e Histologia (há um técnico para auxiliar nas atividades do laboratório)**

- a) Dimensão – o espaço físico é razoavelmente satisfatório
- b) Acústica – satisfatória
- c) Iluminação – suficiente
- d) Ventilação – insuficiente
- e) Mobiliário e aparelhagem específica - razoavelmente satisfatório, faltam alguns materiais específicos. Faltam bancos.
- f) Limpeza – satisfatória

Obs. Dos 24 microscópios apenas 10 estão com bom funcionamento, e 6 não podem ser usados. Há dez microscópios novos, ainda na caixa, esperando alguém para montá-los. Já estão fora do prazo de garantia.

**Laboratório de Neurologia experimental (não há um técnico para auxiliar nas atividades do laboratório)**

- a) Dimensão – o espaço físico é razoavelmente satisfatório
- b) Acústica – satisfatória
- c) Iluminação – suficiente



- d) Ventilação – suficiente
- e) Mobiliário e aparelhagem específica - adequada
- f) Limpeza – satisfatória

Obs. Material de expediente utilizado é conseguido através de parcerias, tais como UFC, UFRN. Devido ao uso constante, faltam luvas, gorros e máscaras.

**Laboratório de Anatomia - Anfiteatro (há um técnico para auxiliar nas atividades do laboratório)**

Espaço, acústica e ventilação adequados.

Mobiliário e aparelhagem específica razoável, as cadeiras são inadequadas.

Devido ao uso constante, faltam luvas, gorros e máscaras.

Necessidade de cifão para as pias.

**Laboratório de dissecação (há um técnico para auxiliar nas atividades do laboratório)**

Espaço, acústica, ventilação e mobiliário adequados.

**Laboratório de Bioquímica e Biologia Molecular (há um técnico para auxiliar nas atividades do laboratório)**

- a) Dimensão – o espaço físico é razoavelmente satisfatório
- b) Acústica – satisfatória
- c) Iluminação – suficiente
- d) Ventilação – suficiente
- e) Mobiliário e aparelhagem específica - adequada
- f) Limpeza – satisfatória

Obs. Funcionamento e equipamentos auxiliados por projetos externos.

Existência de três laboratórios sem uso, entre estes o de Microbiologia, por falta de materiais.

Já houve a licitação, mas estão aguardando a compra final.

4.1.1.13 Ambulatórios: funcionam em prédio anexo cedido pela EMATER. Com cinco consultórios, um banheiro feminino e um masculino, uma sala onde funciona a secretária do ambulatório e a sala de espera. Um dos consultórios e o banheiro masculino estão inativos por conta de problemas estruturais.

## 4.2. RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA NA VISÃO DE PROFESSORES, ESTUDANTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS.

### 4.2.1. Corpo técnico e pessoal de apoio

Os recursos humanos postos à disposição do curso, de acordo com as informações obtidas na verificação *in loco*, são em número 38 pessoas para garantir o bom funcionamento: secretária, auxiliar de secretaria, digitador, vigias e pessoal de apoio.

Especificamente para o funcionamento do curso Medicina de acordo com o diagnóstico do curso, com dados referentes ao primeiro semestre de 2013, o curso conta com 18 técnicos do quadro permanente, com regime de 40 horas semanais, 17 com escolaridade de nível médio, 05 com pós-graduação *lato sensu*, 04 *stricto sensu*.

### 4.2.2. Corpo docente do curso

O curso contou com 94 professores, 60 efetivos e 34 provisórios, no ano de 2013, dos quais, 53 têm vínculo com regime de vinte horas semanais; 40 professores, em quarenta horas semanais e 6 com Dedicção Exclusiva. Quanto à titulação, 68 são especialistas, 14 mestres, e 11 doutores.

Quanto ao tempo de serviço como docentes, na UERN, o curso conta com 38 professores com menos de cinco anos de exercício, 22 com mais de cinco anos e menos de dez, e 1 com mais de vinte anos. Esse dado aponta para um equilíbrio quanto à fixação de profissionais na UERN e à experiência na docência, pois enquanto apenas 62,3% do quadro têm menos de cinco anos, 36,06% tem mais de cinco anos de exercício no referido curso, e 1,64% tem mais de vinte anos de atividade.

Quanto à vinculação a projetos de pesquisa e de extensão, no primeiro semestre de 2013, 7 professores desenvolveram pesquisa e 17 desenvolveram atividades de extensão.

No que diz respeito às atividades voltadas ao ensino de graduação, 8 professores desenvolveram atividades de monitoria, e 7 envolveram-se com orientação de monografia de graduação, no primeiro semestre de 2013.

Quanto à titulação dos docentes, é de observar que houve avanço no período de 2009 a 2013, segundo comprovam os dados do quadro 13; no que diz respeito aos professores com mestrado, de 2009 a 2013, o número de professores com titulação nesse nível permaneceu o mesmo, o que significa que, em 2009, 24% dos docentes eram mestres, hoje

esse percentual é de 20%. Já o percentual de doutores, era de 4%, em 2009, e hoje ele corresponde a 11,7% do corpo docente. Quanto à titulação em nível de graduação, ressaltamos que, em 2009 existiam 08 professores com tal formação, ou seja, 16% do quadro docente, atualmente, há apenas **5** docentes com graduação no Curso de Medicina. Ainda, sobre a titulação dos professores é importante ressaltar que 8 docentes estão cursando doutorado, e 1 está cursando mestrado. Daí infere-se que, desse ponto de vista, o citado curso passa um processo de aprimoramento considerável.

#### **4.2.3. Reunião com os discentes do curso de Medicina**

Esta etapa da avaliação teve como objetivo ouvir os estudantes sobre as condições de funcionamento do Campus e a oferta do curso de Medicina. Foi realizada uma reunião com uma representação de dez estudantes do curso, a qual foi conduzida em conformidade com um roteiro de avaliação *in loco*, considerando os seguintes aspectos: coordenação administrativa; coordenação pedagógica; atividades acadêmicas; processo ensino-aprendizagem; instalações (físico-estruturais) e equipamentos. Os itens a seguir apresentam a opinião dos estudantes quanto aos aspectos avaliados.

##### 4.2.3.1. Coordenação administrativa – direção do curso

Na opinião dos estudantes, a Direção do Curso é passiva no que diz respeito à busca de recursos e mudança na estrutura existente. Segundo os alunos, deveria ser proativa e mais atuante pois não tem atitude para resolução dos problemas administrativos existentes: é acessível e atenciosa, mas, sendo muitos os problemas, não os resolve, sendo um problema encontrado desde o início do curso, o que não é característica apenas desse diretor.

Faltam informações claras sobre o que acontece no curso, como por exemplo: o prédio que utilizam da EMATER para os ambulatórios e a não existência de salas funcionando no prédio novo do curso.

#### 4.2.3.2. Coordenação pedagógica – coordenação de curso

Para os estudantes de Medicina a coordenadora é acessível mas despreocupada com as questões de funcionamento do curso como os preceptores e a prática no internato.

A coordenação pedagógica junto à UERN não resolveu ainda sobre as questões preocupantes do internato, que praticamente parou sem preceptores. A clínica A tinha 2 preceptores que saíram de férias. A clínica B tinha 1 preceptor que saiu para cursar doutorado.

Os alunos não dispõem de recursos para fazerem internato em Natal mas são obrigados a ir por necessidade e por não existir aqui em Mossoró.

#### 4.2.3.3. Realização das atividades acadêmicas e o processo ensino-aprendizagem

Segundo os estudantes a situação sobre esse ponto é normal como os demais cursos pois apresenta um quadro de bons professores com metodologia convencional mas que é compreensível.

Os professores cumprem o cronograma a que se propõem, são disponíveis, e os alunos afirmam existirem professores bons e razoáveis, o que revela como um dado normal. O curso tem uma carga horária grandiosa, e os alunos afirmaram ser avaliados além do normal.

Devido a essa carga horária, os alunos sentem-se cansados, com problemas diversos de natureza psicológica como: bipolar, depressão, entre outros. Para os alunos deveria existir um apoio psicológico e psiquiátrico para eles pois o índice de doenças é realmente muito grande.

Os preceptores recebem pouco e os alunos entendem que deve haver melhoria no contrato que é feito com a UERN.

O local de Estágio existente é o Hospital Tarcísio Maia que não é de ensino. Com todas as dificuldades os alunos disseram participar de projetos de pesquisa e extensão.

#### 4.2.3.4 Infraestrutura

Em relação à estrutura física disponível para o curso, os alunos afirmaram existir diversos problemas como:

- Banheiros em péssimo estado, sem chuveiro nem torneiras, e faltam cubas também, só existindo um banheiro que poderia ser considerado bom mas que está quase sempre fechado e encontra-se no último andar do prédio;
- Ambulatórios funcionando em prédio da EMATER e sem nenhuma explicação sobre a continuidade ou não pois já foram até expulsos do prédio. Dos 5 ambulatórios existentes 1

ambulatório está sem funcionamento e todos são ruins atendendo 13 a 15 pessoas que ficam na sala mas sem ventilação;

- A sala de estudos coletiva não existe mais;
- Só existem 4 salas de aula e 6 salas sem ventiladores e sem utilização;
- O prédio novo não é utilizado;
- Não há cadeiras suficientes para os alunos em sala de aula, e alegam que atualmente só existem 100 alunos em todo o curso;
- Existe verba, segundo os alunos, confirmada pelo diretor, mas não chega até o curso de Medicina;
- Os alunos citaram a falta de compreensão na adaptação do sistema da UERN no que diz respeito às especificidades do curso, pois eles têm 6 rodízios durante o ano, no internato e não corresponde ao período de matrícula normal do curso de Medicina e citam como exemplo esse ano que tiveram que trancar o curso para depois inscreverem-se novamente;
- Não existe espaço para repouso dos alunos que fazem estágio nem no Hospital nem na Faculdade;
- O curso necessita de mais materiais como microscópio e outros que estão desgastados, quebrados e nunca foram ampliados e melhorados, mesmo com a dinâmica de entrada de alunos no curso;
- Só existe um laboratório funcionando no curso;

#### 4.2.3.5 Quanto aos serviços de Biblioteca

Os estudantes afirmaram que o acervo é escasso, e que há poucos computadores para acesso. O espaço é insuficiente para o número atual de alunos, e se dizem preocupados com o aumento de novas vagas nesse espaço. O horário de funcionamento da biblioteca é irregular fechando na hora do almoço, não abrindo cedo e tendo funcionário que fica de licença muitas vezes e não é substituído. Não existe acessibilidade à biblioteca.

#### 4.2.3.6 Quanto à reprografia

Os alunos disseram que a reprografia não atende aos interesses deles e que é de qualidade ruim.

#### **4.2.4. Reunião com os docentes do curso de Medicina**

A reunião aconteceu na sala dos professores.

##### 4.2.4.1 Quanto à coordenação do curso

Os docentes afirmaram que a coordenação do curso é proativa, relaciona-se bem com alguns que estão presentes, no entanto não há acesso à coordenadora que se apresenta como uma pessoa de personalidade forte e com dificuldades de compreender fora do seu ponto de vista.

Os professores disseram haver um sentimento de cuidado, de precaução, quando vão falar com a coordenação.

Há diferenças entre o pensamento da coordenação e o pensamento de quem está no hospital – campo de estágio pois nem sempre está tudo tão bem como aparenta existindo dificuldades principalmente em relação aos medicamentos disponíveis no hospital.

A coordenação tem dificuldades de relacionamento com alguns professores e funcionários.

Como ponto positivo para os professores é que a coordenadora é argumentativa e embasada, tem vontade de resolver os problemas, no entanto quer gerir a instituição como instituição privada.

Para os docente, na visão do gestor ainda há resquícios de que o professor do curso de Medicina é que deve ser médico o que deixa os outros profissionais aquém de algumas decisões que deverão ser tomadas coletivamente.

Para os docentes, há falta de competência por parte da coordenação no que diz respeito à aglutinação do grupo.

##### 4.2.4.2 Quanto à direção (coordenação administrativa)

Para os professores, o diretor encontra-se na função não por escolha mas por falta de opção. Sendo vice-diretor, teve de assumir a função na ausência do diretor.

O diretor não tem tempo e não consegue assumir as funções relacionadas à direção, além de ter, também, a visão direcionada apenas aos médicos como profissionais do curso de Medicina.

O ponto positivo é que é acessível no atendimento, no entanto o seu tempo é pouco para o seu cargo.

#### 4.2.4.3 Quanto às atividades acadêmicas, o processo ensino-aprendizagem e a avaliação

Os professores afirmam que os alunos do curso de Medicina apresentam bom desempenho e são participativos nas atividades acadêmicas.

Um dos pontos negativos na condução das atividades é a falta de planejamento e organização da parte dos professores que muitas vezes atrapalha a participação dos alunos em atividades de pesquisa, pelas aulas marcadas fora do horário normal.

A carga horária dos alunos é muito extensa em sala de aula, o que impossibilita a participação em projetos, mas mesmo assim, os alunos são considerados pelos professores como presentes e interessados.

Como são sobrecarregados, os professores afirmam que os alunos priorizam algumas disciplinas no que diz respeito às avaliações, por exemplo, solicitando que os outros professores que planejaram as suas avaliações deixem para outro dia, pois alguns professores médicos não acatam sugestão de mudança, mesmo sem terem planejado essas avaliações antecipadamente.

Os alunos são sobrecarregados, dormem pouco e alguns apresentam estado de depressão o que deve ser preocupação dos professores para que em algum momento diversifiquem suas metodologias e que humanizem as ações acadêmicas.

#### 4.2.4.4 Quanto à biblioteca:

Os professores falam da não existência de livros de metodologia e da falta de atualização de algumas áreas que foram contempladas logo no início do curso. Na área de saúde coletiva é dito que existem poucos livros. Além disso, os docentes afirmam a necessidade de ampliação da estrutura física, do acesso à internet, da acessibilidade.

#### 4.2.3.5 Quanto aos laboratórios e instalações físicas

Os docentes citam a falta de estrutura física no que diz respeito aos laboratórios, ambulatórios, materiais específicos, banheiros adequados e lembram que falta até mesmo o básico nesses banheiros como as pias e as torneiras, assim como sua manutenção.

Os professores afirmam que a acessibilidade vai ser uma preocupação no futuro próximo da faculdade tendo em vista o número de alunos que irão entrar nas novas vagas e ainda citam a necessidade urgente do elevador que inviabiliza a utilização dos outros andares, principalmente no que diz respeito à viabilização de salas de ambulatórios que hoje estão no prédio cedido pela EMATER.

#### 4.2.3.6 Quanto à reprografia

Os professores afirmam ser a reprografia um serviço terceirizado mas que necessita de mudanças para o atendimento normal pois hoje não corresponde ao esperado.

### 5. RESULTADOS DOS DADOS COLETADOS POR MEIO DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS (ELETRÔNICOS) RESPONDIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES, QUANTO À INFRAESTRUTURA.

Os questionários eletrônicos foram respondidos por estudantes e professores, no período de 1º de setembro a 21 de setembro de 2013. Foram respondidos 31 questionários, sendo 21 pelos estudantes e 10 pelos professores. Vale salientar que, dos questionários à disposição dos estudantes, apenas 21 foram respondidos, o que corresponde a 14%; enquanto, dos 61 para os docentes, 10 foram respondidos, o que equivale a 16,39% dos professores participantes dessa etapa do processo avaliativo. Os professores e estudantes responderam espontaneamente ao questionário *on line*, haja vista que, na UERN, os segmentos não são obrigados a participar da avaliação. O entendimento é o de que a avaliação institucional deve pautar-se pelos princípios da participação democrática, da credibilidade e da adesão voluntária.

#### 5.1. AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DO CURSO DE MEDICINA – Turno: Diurno

**QUADRO 1 - Pelo corpo docente**

Variáveis	Satisfatório	Regular	Insatisfatório	Não Disponível	Não Respondeu
Sala de Aula	40%	40%	20%	0	0
Laboratório espaço	0	30%	20%	40%	10%
Laboratório- materiais	0	50%	10%	40%	0
Laboratório equipamentos	0	10%	40%	40%	10%
Biblioteca - espaço físico	30%	60%	0	0	10%
Biblioteca – acervo	30%	40%	20%	0	10%
Biblioteca – serviços	60%	30%	10%	0	0
Recursos Didáticos	30%	70%	0	0	0
Transporte aula de campo	20%	10%	30%	20%	20%
Sala de Vídeo	20%	20%	10%	30%	20%
Material de Consumo	0	40%	30%	10%	20%



<b>Variáveis</b>	<b>Satisfatório</b>	<b>Regular</b>	<b>Insatisfatório</b>	<b>Não Disponível</b>	<b>Não Respondeu</b>
Sala de estudo para professor	10%	50%	30%	10%	0
Serviço de apoio à docência	70%	30%	0	0	0

FONTE: SIPAVI

DATA BASE: 2013.1

**QUADRO 2 - Pelo corpo discente**

<b>Variáveis</b>	<b>Satisfatório</b>	<b>Regular</b>	<b>Insatisfatório</b>	<b>Não Disponível</b>	<b>Não Respondeu</b>
Sala de Aula	76,2%	19%	0	0	4,8%
Laboratório - espaço físico	9,5%	28,6%	4,8%	52,4%	4,7%
Laboratório – materiais	14,3%	23,8%	0	57,1%	4,8%
Laboratório - equipamentos	14,3%	23,8%	0	57,1%	4,8%
Biblioteca - espaço físico	76,2%	14,3%	0	4,8%	4,7%
Biblioteca – acervo	76,2%	14,3%	0	4,8%	4,7%
Biblioteca – serviços	76,2%	9,5%	0	4,8%	9,5%
Recursos Didáticos	47,6%	47,6%	0	0	4,8%
Transporte (aula de campo)	4,8%	9,5%	9,5%	71,4%	4,8%
Sala de multimídia	47,6%	4,8%	4,8%	38,1%	4,7%
Sala para atendimento ao estudante	23,8%	0	0	66,7%	9,5%

FONTE: SIPAVI

DATA BASE: 2013.1

## **6. ANÁLISE DOS DADOS DA INFRAESTRUTURA E DA ATUAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA A PARTIR DA AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISCENTE**

### **6.1. INFRAESTRUTURA**

Na avaliação desse indicador, foram utilizadas as possibilidades de respostas: “satisfatória”, “regular”, “insatisfatória”, “não disponível” e “nulo/não respondeu”.

Considerando-se os quadros contidos nos itens 5.1.1 Avaliação do Corpo Docente e 5.1.2 Avaliação do Corpo Discente quanto à infraestrutura, os indicadores material de consumo, sala de estudo para professor e serviços de apoio à docência foram respondidos somente pelos docentes, sendo avaliados a partir dos seguintes resultados: a disponibilidade de material de consumo foi avaliada por 40% dos professores como “satisfatória” ou “regular”, e 40% como “insatisfatório” ou “não disponível” e 20% não respondeu; quanto à disponibilidade da sala de estudo para professor foi avaliada por 50% como “regular” e por 30% dos professores como “insatisfatória” ou “não disponível”; e, por fim, os serviços de apoio à docência foram avaliados como em 70% como “satisfatória” e 30% como “regular” por 16,66% dos estudantes.

No que se refere à sala para atendimento ao estudante foi respondido somente pelos discentes, sendo que 23,8% dos estudantes avaliaram como “satisfatória” ou “regular” a sua disponibilidade, e 66,7%, como “insatisfatória” ou “não disponível”. O percentual de 9,5% dos estudantes “não respondeu” esse item.

Quanto à análise dos demais itens: Sala de Aula, Laboratório (espaço físico, materiais e equipamentos), Biblioteca (espaço físico, Acervo e Serviços), Transporte (aula de campo), Sala de vídeo (para o professor)/Sala de multimídia (para o estudante), será feita em conjunto, evidenciando elementos comparativos de avaliação realizada por docentes e discentes.

Quanto à avaliação do item Sala de aula, é possível perceber na avaliação de professores e estudantes como um espaço “insatisfatório”. Essa informação corrobora com a da comissão de avaliação a qual definiu tal espaço com dimensão inadequada para turmas com mais de quarenta estudantes, apesar de ser climatizado e apresentar boa iluminação natural e/ou artificial.

Ao avaliarem as condições do Laboratório, considera-se que: no que diz respeito ao espaço físico, a avaliação do docente soma entre “regular” e “insatisfatório”, totalizando 50%, enquanto os discentes definem entre “insatisfatório” ou “não disponível”,

percebendo-se nesse item, percentuais que somam 33,4%; quanto ao quesito materiais, 50% do quadro docente avaliam entre “insatisfatório” ou “não disponível” e 57,1% dos estudantes apontam como “insatisfatório” ou “não disponível”. Ainda tratando do laboratório, o item equipamentos, 80% dos professores e 57,1% dos discentes responderam ser tais equipamentos “insatisfatórios”, ou “não disponíveis”.

No que se refere ao espaço físico da Biblioteca 30% dos professores o avaliaram como “satisfatório” e 60% como “regular”, 10% não respondeu e 76,2% dos discentes avaliaram tal espaço como “satisfatório”, 14,3% como “regular”, 4,8% “não disponível”; esses mesmos dados percentuais são atribuídos ao acervo. No item serviços, 90% dos docentes afirmaram ser “satisfatório” ou “regular”, 10% avaliaram como “insatisfatório”; 85,7% dos discentes afirmaram que tais serviços são “satisfatórios” ou “regulares”; 4,8% avaliaram como “insatisfatório” e 9,5% não responderam.

Na avaliação do item recursos didáticos 100% dos docentes afirmam ser “satisfatório” ou “regular”, tais dados percentuais, divergem dos apontados pelos estudantes, entre os quais 95,2% avaliaram a disponibilidade desses recursos como “satisfatória” ou “regular” e outros 4,8% como “insatisfatória”. Percebe-se na avaliação do referido item a existência de uma disparidade entre os conceitos atribuídos entre docentes e discentes.

Ao avaliarem a disponibilidade de transporte para a realização de aulas de campo, 30% dos docentes avaliaram como “regular” ou “insatisfatória”, e 20% como não disponível; quanto aos estudantes, 14,3% avaliaram como “satisfatória” ou “regular”, 9,5% como “insatisfatória”, e 71,4% como “não disponível”; 4,8% dos estudantes “não responderam” à avaliação desse item. Os dados evidenciam claramente a não disponibilidade desse recurso, ou quando disponível, atende de forma insatisfatória às necessidades de professores e estudantes do curso.

Quanto aos itens Sala de vídeo (para o professor) e Sala de multimídia (para o estudante), 40,0% dos docentes avaliaram como “satisfatória” ou “regular” e 40,0% como “insatisfatória” ou “não disponível”; quanto aos estudantes, 52,4% avaliaram como “satisfatória” ou “regular” e 42,9% como “insatisfatório” ou “não disponível”. Os dados evidenciam claramente a não disponibilidade das salas específicas, ou quando disponíveis, atendem de forma insatisfatória às necessidades de professores e estudantes do curso.

Daí fica evidente que as condições de oferta do curso de Medicina são boas, do ponto de vista estrutural.

## 6.2. ATUAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES EM SALA DE AULA NA OPINIÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA

Os questionários eletrônicos foram respondidos por estudantes e professores, no período de 4 de setembro a 21 de setembro de 2013. Para a sua avaliação foram utilizadas as possibilidades de respostas: “sempre”, “maioria das vezes”, “poucas vezes”, “nunca” e “não respondeu”.

Foram respondidos 31 questionários, sendo 21 pelos estudantes e 10 pelos professores. É importante informar que foram respondidos 16,39% dos questionários disponibilizados para os docentes e 14% para os discentes foram respondidos. Isso pode ser considerado um ponto positivo, pois a resposta aos questionários não é obrigatória. O que evidencia o interesse dos docentes e discentes em avaliar e contribuir para o bom desempenho do curso.

Nesse ponto, considera-se que a avaliação da docência foi significativa e pelos resultados positivos: quanto aos 14 componentes curriculares avaliados pelos discentes, 92,8% afirmaram que os professores apresentam o Programa Geral do Componente Curricular - PGCC no primeiro dia de aula.

Outro dado que merece destaque é que 90,5% dos discentes responderam as alternativas “sempre” ou “maioria das vezes”, quando indagados se os conteúdos previstos no PGCC são cumpridos. Esse dado demonstra que, na opinião dos estudantes, os professores planejam e selecionam conteúdos e atividades condizentes com a carga horária do componente curricular.

Vale ressaltar que 85,7% dos estudantes responderam às alternativas “sempre” ou na “maioria das vezes”, quando perguntados se os professores, no desenvolvimento dos componentes curriculares, estabelecem relação entre teoria e prática, respeitando as especificidades das disciplinas. Verifica-se que, na opinião dos estudantes, os professores procuram superar a dicotomia teoria/prática, o que evidencia preocupação com o aprimoramento do curso.

Já 81% dos discentes optaram pelas alternativas “sempre” ou “na maioria das vezes”, ao serem indagados se os professores avaliam os estudantes com base nos conteúdos trabalhados e 57,1% afirmam que “sempre” ou na “maioria das vezes” os professores discutem os conteúdos da avaliação em sala de aula, após a divulgação dos resultados. Tais dados podem ser interpretados como um compromisso do corpo docente com o cumprimento das normas internas da UERN e com a qualidade do curso de Medicina.

## 7. DIAGNÓSTICO DO CURSO DE MEDICINA

### 7.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Curso:</b> Medicina	<b>Código do Curso:</b> 1022100
<b>Campus:</b> Mossoró-RN	<b>Código do Campus:</b> 0100
<b>Turno:</b> Diurno	<b>Titulação:</b> Bacharel
<b>Número de Vagas Iniciais:</b> 26	<b>Semestre:</b> 2º
<b>Número Máximo de Estudantes por Turma:</b> 50	
<b>Carga Horária Total do Curso:</b> 9675	
<b>Tempo Máximo de Integralização Curricular:</b> 09 (18 semestres)	

FONTE: PPC do Curso de Medicina 2013

#### 7.1.1 Ato de criação do curso

Documento: A Resolução nº 001/2002 CONSEPE-UERN, de 11 de janeiro de 2002, homologou a criação do Curso de Medicina.

FONTE: PPC 2013

#### 7.1.2. Ato de reconhecimento do curso

Ato de Homologação de Reconhecimento do Curso pelo Conselho Estadual de Educação  
 Data da Homologação Maio de 2011      Data da Publicação no D.O.E : 07 de maio de 2011  
 Decreto N.º 22.232/2011      Data do Decreto: 07 de maio de 2011  
 Data da Publicação no D.O.E:  
 Prazo de Validade do Reconhecimento do Curso 03 anos

#### 7.1.3 Projeto pedagógico do curso

De acordo com o documento Diagnóstico do Curso, o Projeto Pedagógico de Curso - PPC está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina. A coordenação juntamente com os professores discute sobre as DCN.

O PPC é de conhecimento dos corpos docente e discente. Os docentes discutem o PPC e preparam as atividades didático-pedagógicas, tomando em consideração o cumprimento dos objetivos, nele estabelecidos, para a formação dos estudantes. Há uma

comissão permanente de acompanhamento e avaliação do curso, a qual promove, geralmente, a cada três anos, uma revisão geral, para atualização do PPC. Tais atualizações atendem às normas institucionais, às provenientes do Conselho Estadual de Educação - CEE e às da legislação vigente em âmbito nacional.

Nessa perspectiva, o PPC foi atualizado em maio/2013, em atendimento à legislação interna da UERN, em especial à Resolução 005/2010 - CONSEPE, que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação – RCG/UERN, bem como à Resolução 15/2011 - CONSEPE que dispõe sobre a distribuição de carga horária docente.

O documento evidencia, portanto, atualizações tais como:

- a) Ementas de alguns componentes curriculares, e conseqüentemente, seus Programas Gerais dos Componentes Curriculares – PGCCs e bibliografias;
- b) Projetos de ensino, de pesquisa e/ou de extensão;
- c) Corpo docente, no que se refere à admissão, titulação, regime de trabalho, capacitação docente, dentre outras informações;
- d) Realização de eventos.

A matriz curricular do curso de Medicina está estruturada com uma carga horária mínima total de 9675 horas-aula, assim distribuídas: as disciplinas de natureza obrigatória, do eixo de formação fundamental, totalizam 3960 horas-aula, as Atividades de Formação Acadêmica 180h/a, Atividade Complementar Obrigatória do Internato 1.200h/a e a Formação Básica e Técnica totalizam 264h/a.

Os componentes curriculares que se agregam à estrutura curricular objetivam materializar os princípios da formação profissional do/a bacharel/a em Medicina, os quais se constituem como aspectos inovadores do processo de articulação entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

## 7.2. DADOS SOBRE A COORDENADOR(A) DO CURSO

<b>Nome do Coordenador (a) do Curso:</b> Sonia Elizabeth Lopez Carrillo
<b>Formação Profissional:</b> Medicina
<b>Titulação:</b> Doutora
<b>Regime de Trabalho:</b> DE
<b>Tempo de Exercício no Magistério Superior:</b> 09

FONTE: DCB

### 7.3. DIAGNÓSTICO QUANTO AO CORPO DISCENTE, DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO DO CURSO DE MEDICINA

#### 7.3.1. Corpo discente

**QUADRO 3 - Número de vagas, inscritos e demanda no Processo Seletivo Vocacionado – PSV – COMPERVE**

Ano	Vagas		Inscritos		Relação Candidatos / Vagas	
	Cotista <sup>1</sup>	Não Cotista	Cotista	Não Cotista	Cotista	Não Cotista
<b>2010</b>	13	13	373	824	28,69	63,38
<b>2011</b>	13	13	389	974	29,92	74,92
<b>2012</b>	13	13	416	1252	32	96,30
<b>2013</b>	13	13	407	1455	31,3	111,92

FONTE: COMPERVE

**QUADRO 4 - Ingresso do estudante no curso**

Ano	VI	VNI <sup>2</sup>	EX-OFF	OJ	Total
<b>2010</b>	26	-	-	01	<b>27</b>
<b>2011</b>	26	-	-	03	<b>29</b>
<b>2012</b>	26	10	-	-	<b>36</b>
<b>2013</b>	27	03	-	-	<b>30</b>

FONTE: DARE

**LEGENDA:** VI = vagas iniciais VNI = vagas não iniciais EX-OFF = transferência ex-officio  
OJ = ingressantes por ordem judicial

<sup>1</sup> Em conformidade com a Lei nº 8.258 de 27 de dezembro de 2002 e publicada no DOE nº 10.398 de 28/12/2002, p.30, que estabelece que as Universidades Públicas Estaduais do Estado do Rio Grande do Norte são obrigadas a reservar, anualmente, cinquenta por cento, de suas vagas, no mínimo, por curso e turno, para estudantes que tenham cursado integralmente os ensinamentos fundamental e médio em escola pública. Portanto a partir do vestibular 2004 o CONSEPE por meio das Resoluções 042/2003 043/2003 ambas de 08 de dezembro de 2003 iniciou o processo de adequação à Lei 8.258/2002.

<sup>2</sup> De acordo com o Art. 87 do Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, Vagas Não Iniciais são decorrentes da aplicação da seguinte fórmula: (...)  $NVDNID = (NVIC \times PM)$ , MR, onde:

- I- NVIC = Número de Vagas Iniciais de um Curso de Graduação da UERN, fixado pelo CONSEPE no respectivo processo de autorização de funcionamento;
- II- PM = Prazo Médio da duração do curso estabelecido no projeto pedagógico do curso;
- III- MR = número de matrículas de estudantes regulares no semestre em curso

Parágrafo Único. O estudante a que se refere o inciso III do Caput deste artigo é aquele que possui vínculo com a UERN por meio de matrícula em componentes curriculares, trancamento de programa, trancamento de programas ou de matrícula.

**QUADRO 5** - Número de estudantes ingressantes, matriculados e diplomados

Ano	Estudantes			
	Ingressantes	Matriculados		Diplomados
		1º Semestre	2º Semestre	
<b>2010</b>	26	-	165	24
<b>2011</b>	26	-	142	20
<b>2012</b>	26	-	118	21
<b>2013</b>	26	-	159	19

FONTE:

**QUADRO 6** - Número de estudantes atuando em atividades acadêmicas e componentes curriculares em Medicina

Descrição	Variável	Quantidade
Total de estudantes ingressantes no curso, nas vagas iniciais, no ano de referência.	<b>AIVI</b>	27
Total de estudantes ingressantes no curso, por transferência mediante ordem judicial, no ano de referência.	<b>AITJ</b>	00
Total de estudantes do curso com deficiências/dificuldades, no segundo semestre.	<b>DINE</b>	00
Total de estudantes em estágio curricular supervisionado do curso, no segundo semestre.	<b>AECS</b>	45
Total de estudantes participando de atividades de extensão, no segundo semestre.	<b>APAE</b>	66
Total de estudantes bolsista envolvidos em atividades de extensão, no segundo semestre.	<b>AAE</b>	00
Total de estudantes que recebem qualquer tipo de auxílio bolsa, no ano de referência, no segundo semestre.	<b>ABC</b>	05
Total de estudantes participando de atividades de pesquisa, no segundo semestre.	<b>APAP</b>	10
Total de estudantes bolsistas em atividade de iniciação científica (Projetos de Pesquisa), no segundo semestre.	<b>AICC</b>	10
Total de estudantes em Programa Institucional de Monitoria (PIM), no segundo semestre.	<b>APM</b>	22
Total de estudantes que apresentaram trabalhos em eventos acadêmicos, cultural artístico, científico e de gestão, no primeiro semestre.	<b>PEE</b>	04
Total de estudantes com atividade de monografia do curso no segundo semestre.	<b>AAMC</b>	16

FONTE:

DATA BASE: 2013



**QUADRO 7** – Desempenho dos estudantes no exame nacional de desempenho de estudantes em Medicina (último ENADE 2010)

<b>ENADE Conceito (1 a 5)</b>	<b>Conceito Curso (1 a 5)</b>
4,2217	5

Fonte:

ANO BASE: 2010

### 7.3.2. Corpo docente

**QUADRO 08** - Número de docentes efetivos do departamento por titulação e regime de trabalho

<b>Ano</b>	<b>Titulação</b>				<b>Regime de Trabalho</b>		
	<b>G</b>	<b>E</b>	<b>M</b>	<b>D</b>	<b>20h</b>	<b>40h</b>	<b>40h/DE</b>
<b>2013</b>	5	37	12	7	29	24	8

FONTE: PROPEG

DATA BASE:2013.1

LEGENDA:

G = Graduação

E = Especialista

M = Mestre

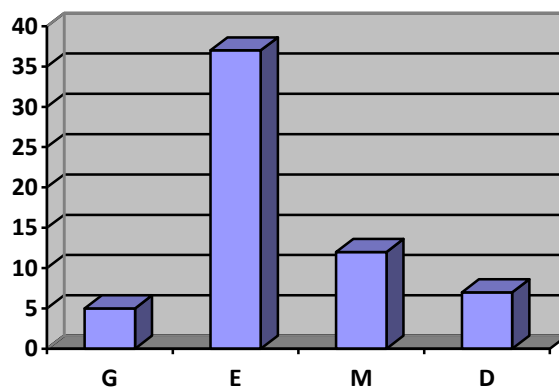
D = Doutor

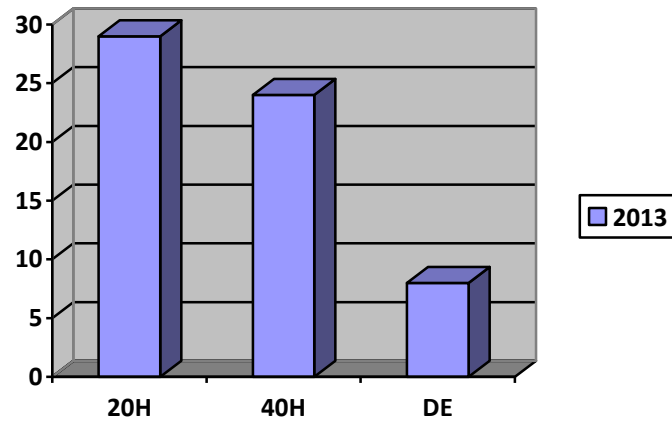
20h = Vinte horas

40h = Quarenta horas

40h/DE = Quarenta horas com dedicação exclusiva

### GRÁFICO 1 - Titulação

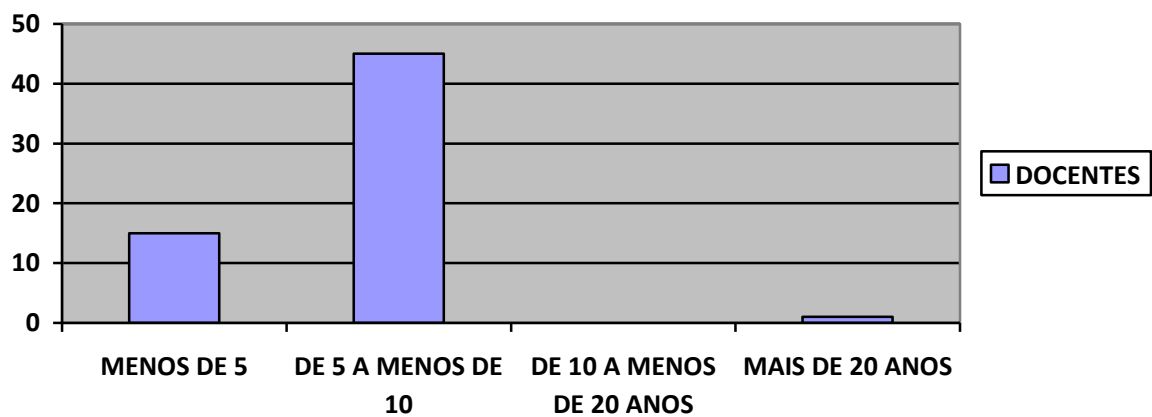


**GRÁFICO 2** – Regime de trabalho**QUADRO 09** - Número de docentes efetivos do departamento por tempo de experiência profissional na docência, na UERN em 2013

Total de Docentes	Menos de 5 anos	De 5 a menos de 10 anos	De 10 a menos de 20 anos	Mais de 20 anos
61	15	45	0	1

FONTE: PRORHAE

DATA BASE: 2013.1

**GRÁFICO 3** – Tempo de serviço

**QUADRO 10 - Área de formação do corpo docente efetivo e contrato provisório**

<b>Docentes do Departamento (Efetivos)</b>	<b>Área de Conhecimento</b>	
	<b>Graduação</b>	<b>Pós-Graduação</b>
Afonso Henrique Medeiros de Mendonça	Medicina	Especialização em Cardiologia
Alfredo Passalacqua	Medicina	Especialização em Infectologia
Ana Cláudia de Oliveira	Nutrição	Mestrado em Bioquímica
Ana Maria de Lima Dantas	Medicina	Especialização em Cirurgia Geral
Ana Paula Ferreira Luz	Medicina	Especialista em Reumatologia
André Aleixo Pereira Hipólito Dantas	Medicina	Especialização em Hematologia e Hemoterapia
André Camurça de Almeida	Medicina	Especialização em Gastroenterologia
André Lima Batista	Medicina	Especialista em Neurocirurgia
Andréa Taborda Ribas da Cunha	Medicina	Especialização em Medicina Geral e Comunitária
Antônio Vicente Dias de Andrade	Medicina	Especialista em Ortopedia
Áurea Christina de Lima Ferreira	Medicina	Especialização em Neurocirurgia Pediátrica
Carolina Vannucci V. Nogueira Diógenes	Medicina	Especialista em Coloproctologia
Caroline Addison Carvalho Xavier	Farmácia	Doutorado em Farmacologia
Cléber de Mesquita Andrade	Medicina	Especialização em Cardiologia
Cristianny Cardoso de Souza	Medicina	Especialização em Ginecologia e Obstetrícia
Diego Rosado de Miranda	Medicina	Especialização em Otorrinolaringologia
Epaminondas de Medeiros Jácome	Medicina	Mestrado em Saúde Coletiva
Fabiano Rodrigues Maximino	Medicina	Especialização em Infectologia
Fausto Pierdoná Guzen	Farmácia	Doutorado em Psicobiologia
Flávio Henrique Amaral Pires Veras	Medicina	Especialização em Cardiologia
Francisco Canindé Câmara da S. Júnior	Medicina	Especialização em Ortopedia
Francisco Deoclécio Damasceno Rocha	Medicina	Especialização em Reumatologia
Francisco Xavier Dantas Lins	Medicina	Especialização em Gastroenterologia

<b>Docentes do Departamento (Efetivos)</b>	<b>Área de Conhecimento</b>	
	<b>Graduação</b>	<b>Pós-Graduação</b>
Gilka Firmino Torres Barisic	Medicina	Especialização em Endocrinologia
Gilmar Veríssimo Torres	Medicina	Especialização em Otorrinolaringologia e Metabologia
Gustavo Helber Barbalho Barreto	Medicina	Especialista em Dermatologia
Hougelle Simplício Gomes Pereira	Medicina	Doutorado em Neurologia
Isabelle Cantídio Fernandes Diógenes	Medicina	Especialização em Ginecologia e Obstetrícia
Ivan Brasil de Araújo Júnior	Medicina	Especialização em Cirurgia Geral
Izete Soares da Silva Dantas Pereira	Serviço Social	Doutorado em Saúde Pública
Janina Marinho Bezerra Oliveira Brasil	Medicina	Especialização em Pediatria
Joana Rosa Costa Nogueira	Medicina	Mestrado em Ciências da Saúde
Jennifer do Vale e Silva	Enfermagem	Mestrado em Saúde Pública
Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia Sobrinho	Medicina	Especialização em Pediatria
João Batista de Souza	Medicina	Especialização em Psiquiatria
José Edvan de Souza Júnior	Medicina	Especialização em Oftalmologia
José Hélio Cabral Freire	Medicina	Especialização em Psiquiatria
José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti	Enfermagem	Mestrado em Psicobiologia
Laura Janne Lima Aragão	Medicina	Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente
Lenilson Marinho de Souza Filho	Medicina	Especialização em Anestesiologia
Marcela Alves de Lima Abrantes	Medicina	-
Marinaldo Horácio de Oliveira Medeiros	Medicina	Especialização em Cirurgia Geral
Osvani da Silva Góis Mendes	Medicina	Especialização em Ginecologia e Obstetrícia
Patrícia Batista Barra M. Barbosa	Medicina Veterinária	Mestrado em Bioquímica
Patrícia Estela Giovannini	Ciências Biológicas	Mestrado em Ciências
Patrícia Jovelina de Freitas	Medicina	Especialização em Endocrinologia
Paula Vivianne Souza de Queiroz Moreira	Medicina Veterinária	Doutorado em Ciências da Saúde
Paulo Alfredo Simonetti Gomes	Medicina	Mestrado em Educação e Saúde
Pedro Coelho Nogueira Diógenes	Medicina	Especialização em Cirurgia Vascular

<b>Docentes do Departamento (Efetivos)</b>	<b>Área de Conhecimento</b>	
	<b>Graduação</b>	<b>Pós-Graduação</b>
Priscila Silvana Bertavello	Nutrição	Mestrado em Ciências (Biologia Celular e Tecidual)
Raimundo Rosendo de Oliveira	Medicina	Mestrado em Patologia
Regina Célia Fernandes Rufino	Medicina	Especialização em Endocrinologia Pediátrica
Rejane Maria de Oliveira Holanda	Medicina	Especialização em Ginecologia e Obstetrícia
Sheila Ferreira Maynarde	Medicina	Especialização em Gastroenterologia
Sonia Elizabeth López Carrillo	Medicina	Doutorado em Transplantes de Órgãos e Tecidos
Starlynn Freire dos Santos	Medicina	Especialização em Neurocirurgia
Stephan Barisic Júnior	Medicina	Especialização em Cardiologia
Thales Allyrio Araújo de M. Fernandes	Farmácia	Mestrado em Genética e Biologia Molecular
Wogelsanger Oliveira Pereira	Farmácia	Doutorado em Biologia Molecular
Yvis Gadelha Serra	Medicina	Especialização em cirurgia vascular Periférica

<b>Docentes do Departamento (provisórios)</b>	<b>Área de Conhecimento</b>	
	<b>Graduação</b>	<b>Pós-Graduação</b>
Alexandre de Mendonça Arruda	Medicina	Especialização Ginecologia e Obstetrícia
Aline Maria Cavalcante Gurgel	Medicina	Especialização em Clínica Médica e Endocrinologia
Antônio Lázaro de Medeiros	Medicina	Especialização em Geriatria e Gerontologia
Carlos André Nunes Jatobá	Medicina	-
Dayane Pessoa de Araújo	Medicina	Mestrado em Farmacologia
Elisabete Terezinha Santos	Medicina	-
Emília Maria Trigueiro Morais de Paiva	Medicina	Especialização em Coloproctologia

Docentes do Departamento (provisórios)	Área de Conhecimento	
	Graduação	Pós-Graduação
Filipe Leite Guedes	Medicina	-
Francisco Diego Costa Dantas	Medicina	-
Frederico Augusto Rodrigues Fernandes	Medicina	-
Gisélia Ferreira de Moraes	Medicina	-
Hallison Castro da Costa	Medicina	Especialização em Urologia
Inavan Lopes da Silveira	Farmácia	Mestrado em Ciências da Saúde
Iris Menezes da Silva	Medicina	Especialização em Ginecologia e Obstetrícia
Isabelle Ferreira de Bessa	Medicina	-
Jandira Arlete Cunegundes de Freitas	Medicina	Especialização em Medicina Geral Comunitária
João Bosco de Sousa	Medicina	-
José Williams Rebouças	Medicina	Especialização em Gastroenterologia
Maria Auxiliadora Carvalho da Rocha	Medicina	Especialização em Anatomia Patológica
Pablo de Castro Santos	Ciências Biológicas	Mestrado em Bioquímica
Patricia Antonieta Camacho Aramayo	Medicina	Especialização em Clínica Médica e Reumatologia Pediátrica
Rafael Fernandes de Queiroz Neto	Medicina	-
Richardeson Fagner de Oliveira Grangeiro	Enfermagem	Especialização em Enfermagem e Segurança no Trabalho e em saúde Pública
Roberto Antônio de Paiva Luz	Medicina	Especialização em Radiologia
Sheila Moscoso Mendes	Medicina	-
Tammy Rodrigues	Medicina	Especialização em saúde da Família
Thomaz Marciano	Medicina	Especialização em Geriatria
Thiago Carlos Gonçalves Rêgo	Medicina	Especialização em Oncologia Clínica
Tiago Santiago de Sousa Lopes	Medicina	-
Thaísa Pereira de Azevedo Maia de Medeiros	Medicina	-
Wedney Livanio de Sousa Santos	Medicina	-

Docentes do Departamento (provisórios)	Área de Conhecimento	
	Graduação	Pós-Graduação
Wilton da Silva Dias	Medicina	-

FONTE: DCB/FACS

DATA BASE:2013.1

**QUADRO 11 - Área de formação do corpo docente**

Docentes – Outros Departamentos	Área de Conhecimento	
	Graduação	Pós-Graduação
Francisco Napoleão Túlio Varela Barca	Graduação em Medicina e Ciências Biológicas	Doutorado em Ciências da Saúde
José Hélio de Araújo Filho	Graduação em Ciências Biológicas	Doutorado em Bioquímica
Keyla Maria Frota Lemos	Graduação em Letras	Mestrado em Linguística Aplicada

**QUADRO 12 - Atividades acadêmicas do corpo docente em 2013**

Descrição	Variável	Quantidade
Total de docentes do departamento desenvolvendo atividades de extensão.	DAEX	17
Total de docentes do departamento desenvolvendo atividades de pesquisa, no primeiro semestre.	DAPE	07
Total de docentes do departamento com atividade de orientação de monografia de graduação.	DAM1	07
Total de docentes do departamento com atividade de orientação de monografia de cursos de especialização.	DAM2	03
Total de docentes do departamento com atividade de orientação/co-orientação de dissertação de mestrado.	DODM	06
Total de docentes do departamento que coordenam projetos de pesquisa em desenvolvimento na instituição.	DP	07
Total de docentes colaboradores de projetos de pesquisa em parceria com outras IES*.	DCPI	03*
Total de docentes participando de projetos de pesquisa na instituição.	CPPU	12
Total de docentes do departamento que lecionam na pós-graduação	DPGG	06
Total de docentes do departamento com atividades de monitoria	DMO	08

FONTE: PROPEG

DATA BASE: 2013.1

\*Informação fornecida pelos próprios professores

**QUADRO 13 - Número de disciplinas ministradas por professor efetivo e contrato provisório**

Número de Disciplinas (Efetivos)	Semestre 2013.1	
	Número de docentes	%
Sem disciplina	0	-
1 disciplina	23	43,4
2 disciplinas	16	30,2
3 disciplinas	14	26,4

Número de Disciplinas (Provisórios)	Semestre 2013.1	
	Número de docentes	%
Sem disciplina	0	-
1 disciplina	26	81,3
2 disciplinas	06	18,7
3 disciplinas	0	-

FONTE: DCB/FACS

ANO BASE: 2013.1

**QUADRO 14 - Número de disciplinas ministradas por professor**

Número de Disciplinas– Outros Departamentos	Semestre 2013.1	
	Número de docentes	%
Sem disciplina	0	-
1 disciplina	3	100
2 disciplinas	0	-
3 disciplinas	0	-

FONTE: DCB/FACS

ANO BASE: 2013.1 LEGENDA: G = Graduação

PG = Pós-graduação

**QUADRO 15 - Total de docentes do departamento afastados para pós-graduação em 2013**

Nº de Docentes Lotados no Departamento	Docentes Afastados			
	Mestrado		Doutorado	
	Com Bolsa	Sem Bolsa	Com Bolsa	Sem Bolsa
61	-	-	4	4

FONTE:PROPEG

DATA BASE:2013.1



### 7.3.3. Corpo técnico-administrativo

**QUADRO 16 -** Corpo Técnico Administrativo

Descrição	Variável	Quantidade
Total de técnicos do quadro permanente, no segundo semestre.	<b>TEQP</b>	38
Total de técnicos com contrato provisório, no segundo semestre.	<b>TECP</b>	17
Total de técnicos em regime de 30 horas semanais, no segundo semestre.	<b>TP30</b>	00
Total de técnicos em regime de 40 horas semanais, no segundo semestre.	<b>TP40</b>	38
Total de técnicos envolvidos com as atividades meio (administração e apoio), no segundo semestre.	<b>TAM</b>	15
Total de técnicos envolvidos diretamente com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no segundo semestre.	<b>TAF</b>	05
Total de técnicos com escolaridade de nível médio, no segundo semestre.	<b>TNM</b>	17
Total de técnicos com nível superior, no segundo semestre.	<b>TNS1</b>	21
Total de técnicos com pós-graduação <i>lato sensu</i> (titulação de <i>Especialista</i> ), no segundo semestre.	<b>TNS2</b>	05
Total de técnicos com pós-graduação <i>stricto sensu</i> (Titulação de <i>Mestre</i> ), no segundo semestre.	<b>TNS3</b>	04
Total de técnicos com pós-graduação <i>stricto sensu</i> (Titulação de <i>Doutor</i> ), no segundo semestre.	<b>TNS4</b>	00
Total de técnicos com deficiências/dificuldades, no segundo semestre.	<b>TNE</b>	01

FONTE:

DATA BASE:

## 8. COMENTÁRIOS E RECOMENDAÇÕES

### 8.1. DOS COMENTÁRIOS

Por ocasião da visita e das reuniões com docentes e discentes, assim como verificação nos questionários e na observação *in loco* das condições de oferta do Curso de Medicina, consideramos necessários os comentários a seguir.

#### 8.1.1. Para a direção da faculdade

O diretor da Faculdade de Ciências da Saúde é considerado uma pessoa acessível e com bom relacionamento com alunos e professores, faltando-lhe, no entanto, atuação no que diz respeito à busca de melhoria nas instalações físicas necessárias ao bom funcionamento do curso, o que se deve, segundo os entrevistados, a sua grande ocupação também em outros setores e não apenas na UERN.

Verificamos, nas entrevistas e na verificação *in loco*, que falta ao diretor visualizar melhor as instalações principalmente os banheiros que se encontram em péssimo estado de limpeza e manutenção.

### **8.1.2. Para o departamento do curso**

A chefia de departamento, segundo os entrevistados, já teve problemas de relacionamento com alguns colegas, mas é uma pessoa muito responsável e proativa. No entanto, vê a instituição como privada e não como pública e que por isso deve ser democrática e necessita da participação de todos.

### **8.1.3. Para a administração central**

As necessidades urgentes do curso ainda não foram atendidas pela administração central, desde as instalações físicas até a necessidade de recursos humanos como os preceptores. O Curso de Medicina continua do mesmo jeito que começou e não contempla a sua ampliação, assim como a manutenção do que já existe.

## **8.2. DAS RECOMENDAÇÕES**

Considerando a visita ao Curso de Medicina e depoimentos dos alunos e professores, assim como os questionários aplicados fazemos algumas recomendações a seguir elencadas.

### **8.2.1. Para a direção da faculdade**

Como o diretor tem uma carga horária de 30 horas deve colocar um cronograma em que sejam visualizados os dias que estará na Faculdade para então poder ser procurado para atender às necessidades do curso através dos alunos, funcionários e professores assim como da sua própria visita às instalações físicas e ao campo de estágio para verificação de necessidades para a sua melhoria.

Recomendamos ao diretor elencar todos os espaços da faculdade que necessitam de manutenção como as salas de aula, banheiros, ambulatórios/consultórios e laboratórios para que possa informar à administração central e tomar as devidas providências.

O diretor deve ainda elencar as necessidades básicas para o bom funcionamento do curso e providenciar junto à administração central.

O diretor deve providenciar a limpeza sistemática dos banheiros de forma correta, além de viabilizar o acesso ao banheiro que fica no último andar e segundo as entrevistas sempre está fechado. Lembramos que notificamos a existência de 6 (seis) funcionários ASD o que se considera um número muito bom que dá para atuar nos 3 horários de funcionamento do curso.

### 8.2.2 Para o departamento do curso

A chefia do departamento deve viabilizar melhor comunicação entre todos os que fazem parte deste departamento, e não apenas os médicos, tendo em vista existirem outros profissionais da área de saúde no curso, e que se sentem excluídos das tomadas de decisões.

O Núcleo Docente Estruturante deve ser formado por profissionais do departamento e que sejam também de todas as áreas que lá se encontram representadas para que então possam avançar no que diz respeito à melhoria do curso pois atualmente é formado por médicos apenas.

Recomendamos à chefia que haja mais diálogo entre os profissionais e a sua administração afim de que possam juntos encontrar soluções para os problemas no dia a dia, visto que há interesse de vários professores, que não são médicos, mas são do departamento.

A partir do exemplo do projeto existente em parceria com a comunidade, a chefia poderá promover discussões e criação de grupos que possam buscar outros projetos para que promovam a inserção de recursos para o Curso de Medicina.

A coordenação deverá ainda estabelecer um diálogo entre direção, curso e campo de estágio para que as condições contratuais sejam revistas e/ou cumpridas em relação ao repouso e alimentação dos alunos do curso.

Deverá ser providenciada uma forma de contrato que seja direcionada aos preceptores do curso e não para professores com essa função pois fica em desacordo com a carga horária dos professores de outros cursos da UERN.

A chefia deverá providenciar junto à PROEG uma forma de matrícula diferenciada que possa viabilizar a matrícula dos alunos do curso de Medicina de forma diferenciada tendo em vista o internato que é constante.

Deverá ser discutida a questão dos alunos portadores de doenças que não permitem a continuidade no curso, como: depressão, bipolaridade, entre outras e para isso poderá ser criado um núcleo de apoio psicológico direcionado a esses profissionais pelo número alto existente de pessoas que apresentam essas doenças, e também para prevenção e orientação.

A distribuição da carga horária e o planejamento de cada disciplina devem ser discutidos, para que não haja impacto e sobreposição de algumas disciplinas específicas em relação a outras disciplinas mais gerais da grade curricular.

A coordenação deverá providenciar, no início de cada semestre, o planejamento acadêmico das atividades curriculares, conforme está previsto no cronograma da instituição, para que os professores planejem adequadamente os conteúdos, as avaliações, e os dias e horários das suas aulas, tendo em vista o número alto de atividades em um mesmo dia,

inclusive aos sábados, o que requer um acompanhamento contínuo pela coordenação.

### **8.2.3 Para a administração central**

- a) Melhorar as condições de oferta de serviços da biblioteca, no que diz respeito: à ampliação do acervo, bem como à aquisição de periódicos e novos volumes;
- b) Melhorar as condições de oferta do serviço de acesso à internet de forma a atender às demandas do curso;
- c) Ampliar as instalações físicas da biblioteca tendo em vista as novas 60 vagas previstas para o ano de 2014;
- d) Manter contato com a prestadora de serviços de reprografia de forma a disponibilizar serviços que atendam às necessidades dos cursos;
- e) Estruturar as salas aula no que diz respeito à climatização e número suficiente de cadeiras para todos os alunos;
- f) Viabilizar a utilização dos espaços dos laboratórios do curso;
- g) Viabilizar condições de armazenamento do material utilizado nas clínicas e nos laboratórios (geladeira e almoxarifado);
- h) Melhorar as condições das salas que servem aos ambulatórios/consultórios em relação à climatização e estrutura física;
- i) Definir normas para a constituição do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Medicina;
- j) Reformar os banheiros, com estrutura para chuveiro;
- k) Viabilizar a matrícula dos alunos do curso de forma diferenciada dos demais tendo em vista as suas especificidades;
- l) Verificar o campo de estágio dos alunos e o contrato existente para que os estagiários tenham acesso ao repouso e à alimentação;
- m) Construir um elevador e outras vias de acessibilidade;
- n) Possibilitar recursos para a manutenção dos equipamentos necessários ao bom funcionamento do curso levando em conta também o número previsto de novos alunos.